

Os edifícios públicos de Glauco Oliveira na cidade projetada por Attilio Corrêa Lima

Autora: Luciana Nemer Diniz

Arquiteta Urbanista – FAU – UFRJ

Mestra em Engenharia Civil – UFF

Doutora em Engenharia de Produção – COPPE – UFRJ

Professora Adjunta – TAR – EAU - UFF

Filiação: João da Silva Diniz e Thereza Maria Nemer Diniz

Rua José Bonifácio nº 36 São Domingos – Niterói – CEP: 24210-230 – tel: 0XX - 21- 26204399

e-mail: luciana_nemer@ig.com.br – fax: 0XX – 21 – 26295749 (TCA – UFF)

Co-autora: Michelle Piovezan Gonçalves de França Carneiro

Arquiteta Urbanista – Centro Universitário Plínio Leite

Filiação: Wilson Antônio de França e Elci Feli Gonçalves de França

Endereço: Rua Madame Curie, nº 425, apto. 202, Vila Mury – Volta Redonda – CEP: 27281-040

tel: 0XX - 24- 33426158 e-mail: mpgfc@yahoo.com.br

Os edifícios públicos de Glauco Oliveira na cidade projetada por Attilio Corrêa Lima

O arquiteto Attilio Corrêa Lima foi o autor do plano regional de urbanização do Vale do Paraíba, em especial o plano de Volta Redonda. Pouco tempo após elaborar o plano da cidade industrial o arquiteto vem a falecer. Corrêa Lima foi responsável apenas pelo plano urbanístico e pela concepção geral dos principais volumes e disposições dos edifícios. Os projetos de arquitetura foram desenvolvidos por vários outros profissionais da equipe permanente ou contratada dentre eles o arquiteto Glauco do Couto de Oliveira.

O presente artigo analisa os edifícios públicos de autoria do arquiteto bem como sua implantação em relação à proposta inicial de Attilio Correa Lima e também verifica o uso atual de tais edifícios, em especial do *Cinema nove de abril*, primeiro bem tombado na cidade. O edifício faz parte de um conjunto de arquitetura moderna e foi tombado pelo município e pelo Estado do Rio de Janeiro na década de 80 (edificação e função).

Em parceria com o projetista Ricardo Tommasi, Glauco do Couto Oliveira é autor do Escritório Central da Companhia Siderúrgica Nacional, da Capela do Colégio Nossa Senhora do Rosário, entre outros, mas, é no Cine 9 de abril, que a linguagem da arquitetura moderna é mais representativa. O edifício possui dois pavimentos e um corpo sólido sobre pilotis que se projeta definindo um espaço público vasto. Externa e Internamente apresenta revestimentos com cores e texturas bem variadas que atestam a apropriação popular do vocabulário modernista em voga na época da construção de Brasília.

Neste ano o cinema comemora o seu cinqüentenário. O trabalho se conclui com o levantamento do uso atual dos edifícios e o significado dos mesmos para a população local.

Palavras-chave: arquitetura, cinema e moderno.

The Glauco Oliveira's publics buildings in city planed by Attilio Corrêa Lima

The architect Attilio Corrêa Lima was the creator of Vale do Paraíba's urban plan, specially the Volta Redonda one. Some time after the project, the architect died. Corrêa Lima was responsible only for the urban plan and for the general conception of main mass and the building location. The architecture projects were developed by many other professionals of the permanent time or contract, one of them is Glauco do Couto de Oliveira.

This paper analyses Oliveira's public buildings and their location in the Attilio Corrêa Lima's plan and check their employment nowadays, especially that of *Cinema Nove de Abril*, the first building which was preservation in the city. The building is party of a modern architecture group and was preserved by the municipality and the state of Rio de Janeiro in the eighties (building and function).

In association with Ricardo Tommasi, Glauco do Couto Oliveira is the author of "Escritório Central of the Companhia Siderúrgica Nacional" and "Capela Nossa Senhora of the Rosário", but, the cinema is in fact a modern architecture expression. The building has two floors and one solid mass over columns that have been drawn to determine a big space for the public. Outside and inside there are covers with colors and a variety of textures that show the popular appropriation of the modern vocabulary which was fashion in the period of the construction of Brasília.

In 2009, the cinema celebrates its fifty years of age.

The research ends with the question related the actual use of the building and its meaning of the city population.

Key words: architecture, cinema and modern.

Os edifícios públicos de Glauco Oliveira na cidade projetada por Attilio Corrêa Lima

1. Contextualização

O primeiro objetivo do presente trabalho é apresentar a cidade projetada por Attilio Corrêa Lima que abriga os edifícios de Glauco Oliveira. Esta cidade é Volta Redonda. O nome redundante origina-se de um acidente geográfico formado pelo rio Paraíba do Sul. O rio ao contornar a península da Fazenda São João Batista, descreve uma curva quase circular. Esse acidente geográfico foi conhecido em 1744 e assim denominado.



Figura 1: rio Paraíba do Sul
Fonte: www.portalvr.com

A cultura do café, depois de 1820, foi a responsável pelo surgimento de seis importantes fazendas na região, entre elas a *Volta Redonda*. Em 1822 o território que posteriormente pertencerá ao município fazia parte da Vila de São João do Príncipe. Do ciclo do café participaram naquele período todo o Vale do rio Paraíba do Sul (fluminense paulista e mineiro). O produto agrícola consolidou a independência da jovem nação brasileira e constituiu-se no sustentáculo econômico e político do Império do Brasil.

Em 1871 foi inaugurada a Estação ferroviária que possibilitou o escoamento da produção. Vinte anos depois é fundado o Distrito Policial de Volta redonda, ainda subordinado a Vila de São João do Príncipe. A região já havia recebido melhoramentos advindos de iniciativas públicas e privadas como: agência dos correios, duas escolas e bondes de tração animal. Na virada do século possui cemitério, matadouro e iluminação pública a querosene. Nos anos vinte foram implantados o serviço de captação e distribuição de água potável e iluminação elétrica. Em 1924 foi fundada uma fábrica de cerâmicas e em 1931 o sistema de telefonia.

Posteriormente fazendeiros e trabalhadores de Minas gerais adquiriram fazendas desenvolvendo a pecuária leiteira na região o que a levou ser a maior bacia leiteira do Brasil. A pecuária em paralelo com a produção de cítricos permitiu a retomada das atividades econômicas nas fazendas após a crise do café no mercado internacional. A crise econômica de 1929, com sua dimensão mundial, foi no Brasil a catalisadora de mudanças e da revolução de 30 que levou Getúlio Vargas ao poder.

“Em 1930 Getúlio Vargas sonhava com o estabelecimento de um surto industrial para o Brasil e, em discurso proferido na esplanada do Castelo, no Rio de Janeiro, chegou a colocar em destaque que tal só aconteceria e seria possível quando o Brasil estivesse habilitado a fabricar a maior parte das máquinas que lhe são indispensáveis.”¹

Os planos do presidente se concretizam dez anos depois em 09 de abril de 1941 quando foi criada a Companhia Siderúrgica nacional. Para tal empreendimento foi criada em março de 1940 a Comissão executiva do Plano Siderúrgico Nacional que determinou não só a localização para a usina, mas para unidades de apoio à extração e beneficiamento de matérias primas e escritórios de vendas. Também previa expansões futuras e melhoria da infra-estrutura de transportes.

“A localização da usina considerava variáveis técnicas, políticas e de ordem militar, no entanto o peso da acessibilidade aos principais mercados consumidores de produtos e serviços da usina dirigia a atenção para o eixo Rio-São Paulo. A localização seguiu critérios norte-americanos. A empresa Athur G. McKee e Co. responsável pela consultoria ao projeto considerou necessário afastar a usina do porto do Rio de Janeiro e de qualquer outra localização junto ao litoral por questões militares. Em paralelo exigia-se para a instalação de água doce em abundância e de um terreno plano de 6 Km² em forma alongada.”²

No mesmo discurso anteriormente mencionado, Vargas falou da importância de localizar os novos estabelecimentos industriais próximos as fontes produtoras de matérias primas para facilitar a solução do problema das moradias saudáveis e baratas e o aproveitamento a preços baixos dos gêneros necessários à alimentação.

Em caráter de urgência, em 25 de março de 1941 são desapropriadas três fazendas situadas em Volta Redonda, distrito de Barra Mansa, destinadas à instalação da usina siderúrgica, da vila operária com seus logradouros, habitações e edifícios públicos.

2. Breve biografia de Attilio Corrêa Lima

Filho de um escultor brasileiro, nasceu em Roma em 1901. *“ Engenheiro arquiteto, formou-se pela Escola Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro (ENBA), em 1925, com direito a medalha de ouro e viagem à Europa.”³*

1 CARUSO

2 LOPES

3 CAVALCANTI

Na França cursou Urbanismo na Sorbonne, quando estudou com Alfred Agache. Sua tese intitulada: “*Aménagement et extension de la ville de Niterói*”, sobre a remodelação de Niterói, foi publicada em 1932. Retornando de Paris dá início ao ensino do urbanismo junto com Lúcio Costa na ENBA.

Corrêa Lima em parceria com Jorge Ferreira, Renato Soeiro, Thomaz Estrella e Renato Mesquita dos Santos venceram o concurso para a Estação de Hidroaviões.

O arquiteto realizou plano urbanístico para Recife (1942) e o plano diretor para Goiânia em parceria com Paulo Antunes Ribeiro que havia sido inaugurada em 1940. Corrêa Lima, que trabalhou intensamente em projetos governamentais durante o primeiro mandato de Vargas é autor do plano urbanístico de Volta Redonda (1941).

Atílio foi autor do Conjunto residencial da Várzea do Carmo e da cidade operária da FNM (Fábrica nacional de Motores) ambos não concluídos e datados de 1943, ano da sua morte prematura em um acidente aéreo.

3. Breve biografia de Glauco do Couto Oliveira

Filho de um engenheiro nasceu no Rio de Janeiro em 1929. Arquiteto formou-se pela Faculdade Nacional de Arquitetura na década de 50, e foi convidado logo após a sua formatura a compor o escritório técnico da CSN em Volta Redonda.

Recém chegado à cidade reside nos hotéis para solteiros já construídos na Rua 33. Trabalhando no escritório técnico desenvolve os projetos para o Cinema *nove de abril*, o Recreio do Trabalhador, a Capela do Colégio Nossa Senhora do Rosário, o Escritório central da CSN, entre outros.

Trabalhou em parceria com o projetista Ricardo Tommasi e com o arquiteto Roberto Anchite. Em 1963 é transferido do escritório técnico para a recém criada CECISA (Imobiliária Santa Cecília) onde desenvolve trabalho relevante que o leva a presidência do órgão.

Na década de 70 trabalha para o então prefeito Georges Leonardos que havia sido indicado pelo presidente da República.

Seu repertório moderno diferenciam as obras da produzidas pela CECISA das demais obras públicas do município.

O arquiteto faleceu na década de 80, precisamente em dezembro de 1989 aos 60 anos.

4. O Projeto urbanístico de Volta Redonda

A primeira proposta de Corrêa Lima data de 25 de dezembro de 1940 e abrangia cerca de 25Km² entre a cidade de Barra Mansa e Pinheiral. A proposta para a cidade operária previa diversas categorias e tipos de habitação, campo de esportes, playgrounds, escolas, pequeno centro comercial, água e esgoto. Previa também o financiamento das obras e o código de obras e urbanismo.

O primeiro anteprojeto (fevereiro de 1941) apresentava somente a parte central da cidade e dois edifícios (um para a prefeitura e outro para um hotel), no entanto, a conclusão do levantamento topográfico revelou que o projeto era inadequado ao sítio.

O projeto inicialmente atenderia quatro mil empregados, cerca de vinte mil habitantes, mas, foi reduzido a metade.



Figura 2: Plano Geral da usina e da vila operária
 Fonte: LOPES

No projeto definitivo (figura 2), o zoneamento urbano direciona a especialização de área e ordenação dos fluxos. Os serviços de saúde, hospital e ambulatório foram situados no extremo sul da cidade, no sopé da encosta dos morros. A igreja católica estava situada numa pequena elevação da topografia e a creche junto ao centro comercial. Junto ao playground uma escola mista para mil alunos que tinha o acesso seguro contra o trânsito de veículos. O plano previa ainda um cine-teatro.

“O plano de Volta Redonda faz uma vibrante exaltação dos espaços verdes. Um grande parque atravessa a cidade, acompanhando a canalização do ribeirão Cachoeira”¹

Com relação às habitações Corrêa Lima defendia apaixonadamente os edifícios de habitação coletiva e a casa individual para as classes remediadas.

“Corrêa Lima foi responsável apenas pelo plano urbanístico e pela concepção geral dos principais volumes e disposições dos edifícios. Os projetos de arquitetura foram desenvolvidos por vários outros profissionais da equipe permanente ou contratada. Entre eles estavam o engenheiro Paulo Martins e os arquitetos Roberto Lacombe, Gilberto Ma Marylaert Tiinoco, Wladimir Alves de Souza e Antônio Pinto dos Santos. Atribui-se a Apollo Amorim e Sayão Lobato a elaboração dos desenhos do plano urbanístico. Em fases posteriores participaram ainda o arquiteto Glauco do Couto Oliveira e o projetista Ricardo Tommasi.”²

De acordo com a figura 2 é possível observar que a cidade operária e a usina ocupam áreas de tamanho semelhante. A implantação da vila operária nessa área foi também norteada pelos ventos dominantes de forma que a fumaça das chaminés é direcionada para a outra margem do rio.

A antiga estação ferroviária (1871) foi demolida em 1944 para a construção da usina. A CSN se encarregou da construção de outra que pela localização atendia mais a esfera da produção da usina que para a vida cotidiana da cidade.

No projeto urbanístico a nomenclatura das ruas era numérica assim como no projeto de Goiânia. Este sistema foi também posteriormente adotado em Brasília. Para a rua 14, no centro comercial Atílio Corrêa Lima projetou o Hotel Brasil e a casa comercial Mollica. No extremo desta avenida estava o local destinado para o edifício da prefeitura.

Três cidades conviviam no território de Volta Redonda: a cidade velha, à direita no mapa (cerca de 3000 habitantes), a vila operária e o canteiro de obras, à esquerda no mapa.

O urbanista Atílio Corrêa Lima escreve em abril de 1943 uma carta-denúncia ao Prefeito de Barra Mansa sobre os rumos do processo de urbanização criticando a construção fora do perímetro previsto no plano urbanístico. Em julho do mesmo ano reforça as denúncias dirigindo então ao Major Hélio Macedo Soares e Silva, secretário de Viação e Obras Públicas do estado do Rio de Janeiro mostrando-se em desacordo com as influências da cultura fundiária do local.

¹ LOPES

² LOPES

O arquiteto, que atuava junto à prefeitura de Barra Mansa elaborando parte do plano regional para o qual fora contratado e aprovando obras particulares na cidade velha. Vale lembrar que Volta Redonda só se emancipou de Barra Mansa onze anos depois, mais precisamente em 17 de julho de 1954. Na vila operária no segundo semestre de 1943 começaram a ser entregues as habitações definitivas.

Em 1944 uma grande maquete do conjunto (vila operária e usina) é apresentada ao público tornando possível visualizar o conjunto.

Attilio Corrêa Lima já não estava vivo quando ocorreu a primeira “corrida do aço” em junho de 1946. Em maio de 1948 a linha de produção da usina atinge a sua totalidade e a CSN totaliza 3003 casas entregues aos trabalhadores que pagavam um aluguel módico para usufruir do imóvel.

O arquiteto Hélio Modesto elabora em 1953, dez anos após o falecimento de Attilio Corrêa Lima, um plano urbanístico para as áreas disponíveis pertencentes à empresa. Na sua proposta de renovação do bairro Jardim Paraíba dá origem ao bairro Aterrado, local onde futuramente é construído o Palácio 17 de julho, sede da prefeitura municipal. No plano de Hélio Modesto o edifício sede da CSN seria construído na área da usina, na direção do bairro Conforto.

Em 1954, através da lei nº 2185, nascia o município de Volta Redonda, porém, a cidade operária continuava a ser gerida pela CSN e apresentava padrão físico-urbanístico superior a “outra” Volta redonda, administrada pela prefeitura.

A Companhia cria em 1961 o grupo de trabalho para Estudo das Vendas das Casas que em março de 1963 transforma-se em Imobiliária Santa Cecília (CECISA). A CECISA apóia-se no BNH, criado em 1964, para desenvolver suas políticas. Também é em 1964 que a siderúrgica é batizada com o nome do ex-presidente: Getúlio Vargas.

O número de domicílios construídos pela CSN chegou a seis mil.

Alguns anos depois os urbanistas Ângelo Bruhns e Paulo Hungria Machado colaboram com o plano de expansão da malha urbana em direção aos bairros Siderópolis e Casa de Pedra e seguem a numeração das ruas iniciadas por Attilio Corrêa Lima em 1941.

5. Os edifícios públicos projetados por Glauco Oliveira

Dos edifícios de autoria atribuída a Glauco Oliveira o Recreio do Trabalhador teve seu projeto e construção sendo executados na década de 50 para atender preservar, recuperar e aumentar a capacidade de produzir do trabalhador.

Conjunto composto de ginásio coberto, piscinas (sendo uma de tamanho oficial), campo de futebol e pista de atletismo foi implantado exatamente aonde havia sido previsto no plano de 1941. É possível localizar na figura 5 na região do número X.

De cobertura curva possui lateralmente esquadrias que possibilitam a ventilação e favorecem a iluminação favorecendo o conforto ambiental na construção. Os pilares em arco podem ser observados externa e internamente. Suas formas “audaciosas” formaram uma solução

plástica interessante. Na linha desenvolvimentista dos anos 50 a arquitetura moderna brasileira já é bem aceita por uma grande parte da população brasileira principalmente em temas de arquitetura públicos e relacionados ao esporte.



Figura 3: Recreio do trabalhador
Fonte: www.portalvr.com



Figura 4: Recreio do trabalhador - vista interna
Fonte: www.portalvr.com

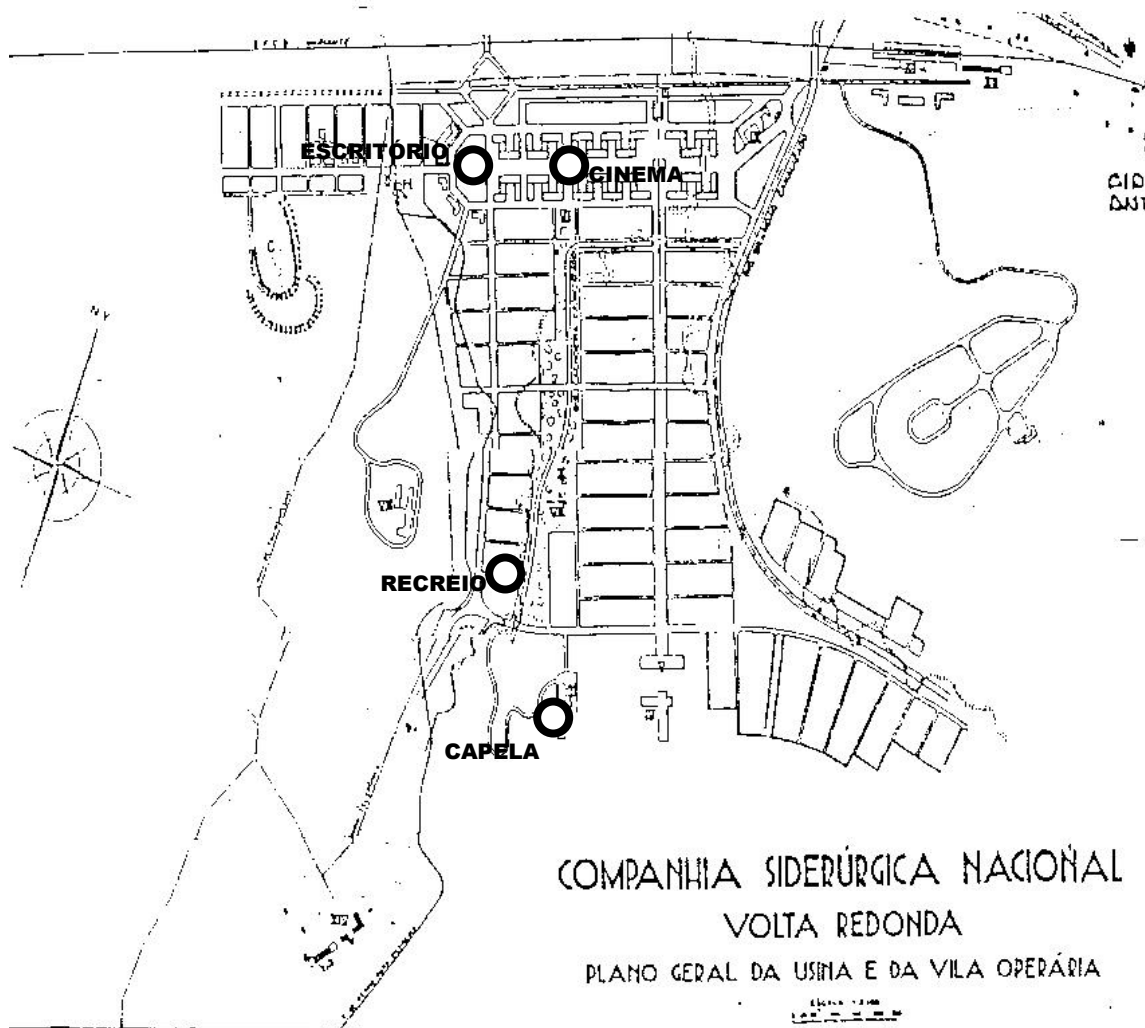


Figura 5: Plano Geral da usina e da vila operária – localização dos edifícios públicos de Glauco Oliveira
Fonte: NEMER

Quando foi erguido era o único espaço coberto de grande porte na cidade, para tanto possui também um palco que possibilita a utilização do mesmo para apresentações culturais diversas, shows e solenidades políticas.



Figura 6: Recreio do Trabalhador - foto atual - fachada
Fonte: CARNEIRO



Figura 7: fachada posterior - vista da Rua 31
fonte: CARNEIRO

A capela do Colégio Nossa Senhora do Rosário também possui autoria do projeto atribuída ao arquiteto Glauco Oliveira. O colégio foi fundado em 1955 a pedido da diretoria da Companhia siderúrgica nacional para atender a educação cristã das filhas dos funcionários. Iniciou suas atividades no bairro Jardim Paraíba enquanto era construído o prédio atual, o qual foi inaugurado em 1958 no bairro Sessenta.

O colégio ocupa o lugar destinado no plano de Attilio Corrêa para a Igreja. Na figura 5 número II. No entanto abaixo da elevação onde foi implantado o colégio, num platô na parte mais alta da Rua 31 a CSN, construiu em 1943 a Igreja Santa Cecília.



Figura 8: Foto atual - fachada
Fonte: CARNEIRO



Figura 9: Foto atual – interior da Capela
Fonte: CARNEIRO

Na capela Glauco Oliveira usou para a monumental porta de entrada a forma ogival já adotada na Igreja Santa Cecília. Acredita-se que a principal razão seja a releitura da igreja tradicional da cidade na fachada de linhas puras e curvas que contrasta com a repetição modulada dos pavilhões do colégio. Também a torre sineira exalta a verticalidade e faz a intermediação com a horizontalidade do edifício com o colégio servindo de elemento de ligação.

Para a construção do cinema *9 de abril* foram apresentados em 1956 diversos anteprojetos até elaborarem o definitivo cujos responsáveis foram o arquiteto Glauco do Couto Oliveira e o projetista Ricardo Tommasi. Da data da aprovação (09/07/1956) até a sua inauguração (27/02/1959) passaram-se dois anos e meio. Sua inauguração foi muito festejada. Para a época, a construção era um dos cinemas mais grandiosos do Brasil.



Construção do Cine 9 de Abril

Figura 10: Construção do cinema 9 de abril
Fonte: www.portalvr.com

Foi construído por iniciativa do Clube dos Funcionários da CSN e seu nome homenageia a data da fundação da mesma.

A sua localização na Rua 14, no centro comercial, se mostrou mais centralizada que a prevista no Plano Geral, número II.



Figura 11: Fachada Cinema 9 de abril Rua 14
Fonte: NEMER



Figura 12: Fachada Cinema 9 de abril Rua 23-B
Fonte: NEMER

O edifício se utiliza da linguagem da arquitetura moderna brasileira, bem retratada pelo sólido corpo que se projeta sobre os pilotis na fachada definindo o espaço para o público.

O cinema possui capacidade para 1500 pessoas, tem amplos espaços e escadarias imponentes. Os revestimentos dos pilares, das paredes, pisos e tetos utilizam cores e texturas que atestam à apropriação do vocabulário modernista em voga na época da construção de Brasília. Igualmente característicos são o mobiliário do saguão e da platéia, a *bomboniére* e as arandelas de iluminação.

As calçadas de pedra portuguesa complementam a ambientação fazendo alusão às formas de “amebas”, tão comuns ao período em móveis, jardins, etc..

O edifício do Escritório Central da CSN veio a ser construído no local reservado, no plano de Attilio Corrêa Lima para a prefeitura da cidade (na figura 5, número I). O posicionamento do grande edifício na vila operária reforçava a simbologia de poder que a Companhia exercia na cidade ao mesmo tempo era motivo de orgulho para os moradores do local em função das suas características modernas, por exemplo: possuía escadas rolantes.



Figura 13: escritório Central da CSN – visto da usina
Fonte: www.portalvr.com

A construção foi iniciada em 1964, mostrando sua ossatura metálica. A construção do edifício apoiava-se na tecnologia e nos materiais da Fábrica de estruturas Metálicas (FEM) criada em 1953 e abria o mercado de atuação da CSN em direção à construção civil. A construção metálica representava símbolo de requinte tecnológico, além de rapidez na montagem.

Depois da implantação da CSN a cidade passou a ser chamada de “Cidade do Aço” e a FEM realizou inúmeras obras em todo o território nacional até o seu fechamento em 1998.

Devida à austeridade do edifício o grande terraço não foi humanizado com jardins e nem tão pouco a fachada livre, esta se mostra em equilíbrio entre elementos vazados e fechamentos num ritmo regular. As fachadas laterais são completamente cegas respeitando a linguagem do estilo. O edifício ocupa a quadra que foge a repetição do alinhamento das demais, o que coloca o edifício em posição de destaque, seja da Rua 14 (Vila Santa Cecília) ou da Rua 4 (Conforto). O edifício de 16 pavimentos apresenta os pontos da Nova Arquitetura estabelecidos por Lê

Corbusier: a presença dos pilotis, recuperando o terreno do solo, a ossatura independente, a planta livre e o terraço.



Figura 14: escritório Central da CSN – visto da vila operária

Fonte: www.portalvr.com



Figura 15: escritório Central da CSN – vista atual

Fonte: CARNEIRO



Figura 16: escritório Central da CSN

Fonte: www.portalvr.com

6. Conclusões

O recreio do trabalhador atendeu e continua atendendo sua função de área de esportes e lazer. O local destinado ao campo de futebol, sofreu alterações passando a abrigar várias modalidades de esportes. A pista de atletismo foi mantida e reformada. As reformas buscaram atualizar a área descoberta para demandas atuais.

A capela do Colégio Nossa Senhora do Rosário está preservada mantendo inclusive as cores do projeto original.

O cinema 9 de abril foi agraciado pela política de tombamentos de bens é instituída no município de Volta Redonda na administração do prefeito Benevenuto dos Santos Neto. Segundo depoimento de Ricardo Tommasi a tentativa de ocupação do Cine 9 de abril por um supermercado, a partir de gestões que vinham se exercendo desde 1984 foi o motivo decisivo para o tombamento. A data do tombamento do cinema é 06/11/1985 (Decreto nº 2070) e a Lei de

tombamento no município é de 24/12/1985 (Decreto nº2119). Posteriormente o cinema foi tombado pelo INEPACem23/04/1990 (nº E03/18147/88). A justificativa: o cinema 9 de Abril deveria ser preservado como espaço cultural, para tanto imprescindível seria conservá-lo com todas as atuais instalações, menos os equipamentos cinematográficos, sujeitos a troca por outros mais modernos.

“O Cinema Nove de Abril não podia ser olhado simplesmente como uma sala de projeções cinematográficas, mas como recinto para espetáculos teatrais e outras manifestações artísticas. Considerando que o cinema por sua grandiosidade, como edifício e como auditório, é o mais importante de toda a região do Vale do Paraíba. Em razão das disposições oficiais, passaram a ser considerado tombado, ficando sob a proteção especial do Poder Público Municipal.”¹

Atualmente mantém suas características com exceção da total descaracterização do salão de chá que foi alugado para funcionar como restaurante e a ausência do mobiliário da *bombonière*. Em 2008 o edifício recebeu nova pintura seguindo as suas cores originais, porém, aos tijolos do primeiro pavimento foi aplicada tinta cerâmica que escondeu a cor natural do material. As poltronas, louças sanitárias e luminárias permanecem originais. A arandela do *Foyer* recebeu pintura cor cinza que escondeu a original em cores primárias.

No edifício do Escritório Central atualmente só são utilizados os pavimentos do embasamento. O prédio é propriedade da CSN e foi desativado no início desta década. A torre do edifício está fechada. Há dois anos o imóvel está à venda, no entanto não há mercado imobiliário, hoje, em Volta Redonda, para absorvê-lo.

A obra urbanística de Attilio Corrêa Lima tem sido preservada e mantida, principalmente pelo seu porte. No entanto o nome do urbanista não é divulgado na história da cidade, seja em livros didáticos como em material disponibilizado pela prefeitura. Já o arquiteto Glauco do Couto Oliveira, advindo de um passado mais recente e em função da sua vida profissional dedicada e vivida no município recebeu recentemente a homenagem de ser o seu nome dado a uma Praça na Vila Santa Cecília, junto a Praça Brasil. Suas obras revelam o arquiteto modernista que levou para o interior o conhecimento adquirido na universidade e em programas arquitetônicos tão distintos é possível constatar a linguagem da arquitetura moderna, seja pela forma, pelo uso de novos materiais e pelo processo construtivo.

Analisando o material divulgado por órgãos municipais se verifica que as iniciativas atuais é que são bastante valorizadas e que parte da história da cidade tem sido relegada ao esquecimento, tal fato é visível na lista de bens tombados pela municipalidade.

O patrimônio de arquitetura moderna da Cidade de Volta Redonda precisa ser valorizado e interpretado como conjunto representativo de uma época. Na verdade a história da construção desses edifícios bem como os sentidos que produzem àqueles a quem sensibiliza os tornam monumentos, lugar da memória social.

7. Bibliografia

ATHAYDE, J. B. Volta Redonda através de 220 anos de história (1774 – 1964). Rio de Janeiro: Laermmert, 1965.

BONDUKI, Nabil Georges. Origens da Habitação Social no Brasil. Arquitetura Moderna. Lei do Inquilinato e Difusão da Casa Própria. 1ª Edição. São Paulo: Estação Liberdade FAPESP, 1998. 342 p.

CARNEIRO, Michelle Piovezan Gonçalves de França. Re-qualificação Cultural da Vila Santa Cecília – Volta Redonda. Trabalho Final de Graduação. UNIPLI. Niterói, RJ, Brasil, 2005.

CARUSO, Ana Carolina Braga. Evolução Urbana do Município de Volta Redonda. Trabalho da disciplina Teoria e História do Urbanismo. UFF. Niterói, RJ, Brasil, 2006.

CAVALCANTI, Lauro. Quando o Brasil era Moderno – Guia de Arquitetura 1928 - 1960. 1ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Aeroplano, 2001.

COSTA, Alkindar. Volta Redonda: fragmentos de história. Rio de Janeiro: Mapa Publicidade Ltda, 1975.

COSTA, Alkindar. Volta Redonda ontem e hoje. Volta Redonda: Lux, 1978.

DINIZ, Luciana Nemer. Estudo de exemplos paradigmáticos como contribuição para solução dos problemas da habitação popular na cidade do Rio de Janeiro. Tese de Doutorado. COPPE – UFRJ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2002.

LOPES, Alberto Costa. Aventura da cidade industrial de Tony Garnier. Dissertação de Mestrado. Instituto de geografia – UFRJ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 1993.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VOLTA REDONDA – Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Volta Redonda. Informações para o plano diretor. Colocação Cadernos de Planejamento. Volume 1. Volta Redonda: IPPU – VR, 1994.